



# **O IMAGINÁRIO SOCIAL DE ALUNOS DE ESCOLAS PÚBLICAS E DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO ACERCA DA EDUCAÇÃO FÍSICA**

*EL IMAGINÁRIO SOCIAL DE LOS ALUMNOS DE LAS  
ESCUELAS PÚBLICAS DE LA UNIVERSIDAD FEDERAL DEL  
ESPIRITU SANTO ACERCA DE LA EDUCACIÓN FÍSICA*

*THE SOCIAL IMAGINARY OF STUDENTS OF PUBLIC  
SCHOOLS AND THE FEDERAL UNIVERSITY OF ESPÍRITO  
SANTO ABOUT PHYSICAL EDUCATION*

Lucas Borges Soeiro<sup>1</sup>

Walk Loureiro<sup>2</sup>

Francisco Eduardo Caparróz<sup>3</sup>

## **RESUMO**

*O texto apresenta reflexões acerca do imaginário social dos alunos de escolas públicas e da UFES acerca da Educação Física (EF). Utilizando-se da autoetnografia como recurso metodológico e da teoria do imaginário social, percebe-se a existência de um imaginário em torno da EF como algo menor, sem importância na escola e na universidade. Conclui pela importância da compreensão do imaginário social desses sujeitos acerca da EF, pois somente entendendo o fenômeno que o professor de EF poderá intervir com o intuito de transformá-lo.*

**PALAVRAS-CHAVE:** *Imaginário Social; Educação Física; Prática Pedagógica.*

Durante o curso de Licenciatura em Educação Física (EF) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) mantemos contato com uma série de discussões e teorias relacionadas ao fazer pedagógico do professor de EF da escola.

A partir dessas experiências discutiremos neste texto o imaginário social construído acerca da EF tanto na universidade, quanto no espaço escolar. Para a construção deste texto nos utilizaremos da autoetnografia que corresponde a um recurso metodológico que “surge como um tipo de etnografia centrada nas vivências do próprio sujeito em seu contexto social” (BOSSLE; MOLINA NETO, 2009, p. 133).

1 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), luuca\_borges@hotmail.com

2 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), walk.l@uol.com.br

3 Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), caparroz.vix@gmail.com

Utilizar a teoria do imaginário social para esta escrita se deve ao nosso entendimento de que o imaginário social é um fragmento da realidade e não o imediato reflexo dela (FERREIRA; EIZIRIK, 1994). Fragmento esse que influencia a maneira pela qual acadêmicos da universidade, professores das escolas e demais membros da sociedade enxergam e avaliam a EF e seus professores.

Na universidade e mesmo antes do ingresso nessa instituição percebemos o desestímulo aos que se propõem cursar EF. Expressões como “Só faz EF quem não quer estudar!” e “Você é tão inteligente e vai cursar EF?” foram ouvidas por um dos autores deste texto, quando o mesmo optou por prestar vestibular para o referido curso. Tais comentários constroem um imaginário social em torno da EF como algo menor e sem importância para os alunos das escolas, apesar ganho de importância recente que a EF vem conquistando graças ao apelo midiático e consumista em torno da atividade física, do esporte e da saúde.

No decorrer de nossas idas e vindas no espaço escolar seja como alunos da Educação Básica, seja como futuros professores, percebemos, assim como Schneider e Bueno (2005), que existem casos nos quais a disciplina EF, enquanto componente curricular, é menos valorizada pelos alunos do Ensino Médio e dos últimos anos do Ensino Fundamental, do que pelos estudantes que se encontram na Educação Infantil e em quase todo o Ensino Fundamental.<sup>4</sup>

Percebemos que a EF é desvalorizada pelos alunos das turmas maiores, com especial destaque para o Ensino Médio, quando essa disciplina é trabalhada de maneira desorganizada e sem diversificação de conteúdos. Quando o professor de EF age dessa maneira ele acaba por reafirmar o imaginário social de que nossa disciplina: é dispensável; está tirando tempo de estudos para a preparação para o vestibular; não ensina nada de útil.

Para quem já possui um imaginário social depreciativo acerca da EF, a realização de um trabalho sem sentido e significado acaba por favorecer ações como do atual governo federal em retirar a EF do Ensino Médio.

Finalmente defendemos a importância de compreendermos o imaginário social dos alunos das escolas e das universidades acerca da EF – especialmente a escolar – pois, somente conhecendo como tal imaginário é construído que poderemos intervir nessa realidade com o intuito de transformá-la.

## REFERÊNCIAS

BOSSLE, F.; MOLINA NETO, V. No “olho do furacão”: uma autoetnografia em uma escola da Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 31, n. 1, p. 131-146, set. 2009.

FERREIRA, N. T.; EIZIRIK, M. F. Educação e imaginário social: revendo a escola. **Em Aberto**, Brasília, n. 61, p. 5-14, jan./mar. 1994.

SCHNEIDER, O.; BUENO, J. G. A relação dos alunos com o saber compartilhado nas aulas de educação física. **Movimento**, Porto Alegre, v.11, n. 1, p. 23-46, jan./abr. 2005.

---

4 Apesar dessa constatação é preciso destacar que existem casos nos quais percebemos a valorização da Educação Física em todas as séries e etapas da Educação Básica em algumas das escolas com as quais mantivemos contato durante os estágios supervisionados.